



A “jornada universitária da reforma agrária” (JURA) e o protagonismo das mulheres na defesa da natureza e dos alimentos saudáveis

The “Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária” (JURA) and the role of women in the defense of nature and of healthy food

ASSIS, Letícia Gomes de¹; ROCHA, Francinalda Maria Rodrigues da²
ARRUDA, Terezinha Pinto de³; FRANCISCO, Daniele⁴.

¹Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, leticia.gomes.de.assis@gmail.com; ²Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, francinalda.rochal@gmail.com; ³Embrapa Instrumentação, terezinha.arruda@embrapa.br; ⁴Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, dani.uba@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Gênero, feminismos e diversidades na construção Agroecológica

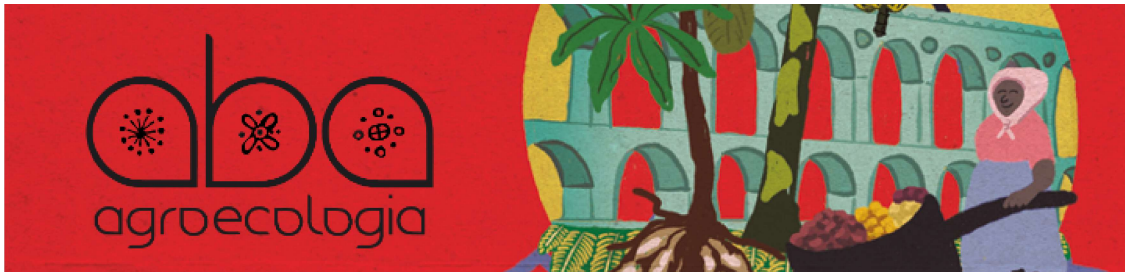
Resumo : A Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) é um espaço de luta em defesa da reforma agrária e que instiga reflexões sobre o território dos assentamentos e dos acampamentos. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o protagonismo das mulheres na defesa da natureza e dos alimentos saudáveis, a partir da realização da X JURA UFSCar São Carlos, organizada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Rural da Universidade Federal de São Carlos (NuPER). Com a realização do evento, foi possível identificar nos territórios o papel das mulheres como protagonistas da realidade. Ao partilharem a memória histórica da luta os (as) participantes do evento se sensibilizaram e se dispuseram a atuar junto aos territórios.

Palavras-Chave: agroecologia; assentamento rural; acampamento rural; sistema agroflorestal.

Contexto

A X Jornada Universitária em Defesa da Reforma da Universidade Federal de São Carlos (JURA-UFSCar), ocorreu entre os dias 23 e 27 de maio de 2023, na cidade de São Carlos, localizada no interior do estado de São Paulo. Organizada a partir do Núcleo de Pesquisa e Extensão Rural (NuPER) da instituição, a edição deste ano seguiu o lema nacional “Reforma Agrária Popular: em defesa da natureza e de alimentos saudáveis”, de acordo com a minuta das diretrizes para as atividades do evento, articulada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Cabe destacar que os JURAs são eventos nacionais, que ocorrem desde 2014, a partir de deliberações do 2º Encontro Nacional de Professores Universitários com o MST. A proposta da iniciativa é de que as universidades que têm núcleos e grupos de trabalho voltados ao debate da questão agrária promovam uma programação, preferencialmente simultânea, marcando o calendário de lutas, iniciado no dia 17 de



abril, dia Internacional da Luta Camponesa, em memória ao massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido em 1966, quando 21 camponeses foram assassinados pela polícia militar, no município localizado no sul do estado do Pará.

Na edição da JURA UFSCar São Carlos de 2023, a programação contou com atividades culturais, rodas de conversa e vivências em territórios de reforma agrária, buscando articular e fortalecer o debate sobre reforma agrária, estimulando o diálogo entre a universidade e a comunidade local. Neste contexto, o debate sobre agroecologia e o protagonismo assumido pelas mulheres assentadas, acampadas, pesquisadoras e estudantes atravessou todas as atividades construídas durante a X JURA UFSCar São Carlos, proporcionando lições para todos e todas os (as) envolvidos (as).

Descrição da Experiência

Marcando presença nos territórios de reforma agrária e na Feira Orgânica municipal, organizada por camponesas e camponeses dos assentamentos e acampamentos da cidade de São Carlos, esta edição da JURA UFSCar São Carlos se diferenciou das edições anteriores, principalmente por concentrar a maior parte de sua programação fora do campus da universidade. A aderência a este tipo de abordagem, resulta das reflexões desenvolvidas a partir do curso de "Agentes Populares em Agroecologia", realizado pelo NuPER e pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da UFSCar (NEA-UFSCar), cuja experiência foi sistematizada no livro "Formação de Agentes Populares em Agroecologia" (CARVALHO, BORSATTO, SANTOS, 2022).

A adoção desta vertente para elaboração da programação teve como principal objetivo aprofundar o debate em torno da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fundamental para o desenvolvimento das atividades organizadas pelo NuPER. O núcleo, criado em 2014, dedica-se tanto a pesquisa como a extensão universitária, pautando o estudo das teorias e metodologias em voga no campo da questão agrária, buscando aprofundar conhecimento e reflexão crítica sobre questões agrárias, agroecológicas e políticas públicas para o rural, através de extensão, pesquisa, articulação de redes, visando o desenvolvimento rural em suas múltiplas dimensões.

A abertura do evento contou com uma Ocupação Cultural pela Reforma Agrária, organizada em parceria com coletivos culturais da cidade e a Associação de Pós-graduandas e graduandos (APG) da UFSCar, aproximando os movimentos culturais e estudantis locais ao debate da questão agrária e agroecológica. Na sequência ocorreu a exibição seguida de debate do documentário "O diagnóstico" (2020), de Beto Novaes, retratando as diferentes dimensões dos danos causados pelo uso de agrotóxico nos planos coletivos e individuais, a partir da trajetória de Lídia, agricultora que vive e trabalha na região do Paraná, cuja saúde foi fortemente prejudicada pelo uso de agrotóxicos. O bate-papo contou com a participação do diretor e do vereador Djalma Nery (PSOL), com mediação de Joelson Gonçalves de Carvalho, professor do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar e pesquisador do NuPER. Neste debate, a pulverização aérea de agrotóxicos também



foi pauta, problema que tem impactado negativamente a vida, a saúde e a produção de alimentos, realizada em sistemas agroecológicos, na região.

Nos dias 24, 25 e 26 ocorreram as vivências nos Assentamentos Santa Helena e Nova São Carlos; e no Acampamento Capão das Antas. As atividades contaram com a apresentação dos territórios e rodas de conversa sobre temáticas como agroecologia, Sistemas Agroflorestais, as perspectivas para reforma agrária no Brasil e a luta das mulheres. Estas ações permitiram também a aquisição de insumos para o plantio agroecológico em áreas coletivas de cada território.

O encerramento da Jornada ocorreu no dia 27 de maio, com uma roda de conversa sobre segurança alimentar, contando com a participação de Maria Sylvia, ex-presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Carlos (COMSEAN-SC), e Joaquim Lauro Sando, presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Ribeirão (COMSEAN-RP) Preto e Dirigente Regional de Produção do MST. A conversa foi mediada por Diogo Tafuri, pesquisador do NuPER e membro do COMSEAN de São Carlos. Na sequência, a programação terminou com o show da poetisa e cantora de rap, residente na cidade de São Carlos, Nega MC, realizado também na Feira Orgânica.

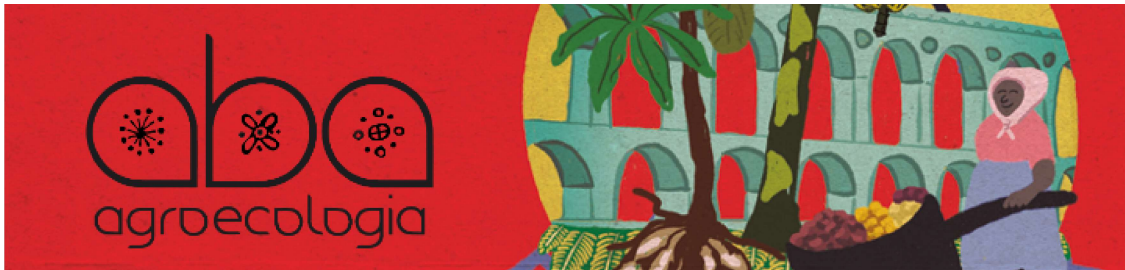
Neste relato, nos interessa principalmente aprofundar as reflexões a respeito das vivências realizadas nos territórios, atentando ao protagonismo das mulheres na construção de práticas agroecológicas na cidade de São Carlos - SP. Tendo em vista que a programação da JURA aconteceu em diferentes espaços, a partir da práxis dos assentamentos e acampamentos rurais, buscamos aproximar a luta pela reforma agrária do corpo estudantil da UFSCar e da comunidade de São Carlos como um todo, conforme descrição de cada experiência, apresentadas a seguir:

a) A roda de conversa sobre “Agroecologia e sistemas agroflorestais para abelhas” ocorreu no Projeto de Assentamento (PA) Comunidade Agrária Nova São Carlos

O assentamento está localizado no município de São Carlos - SP, na região da Represa do Broa. O encontro, ocorrido no dia 24 de maio de 2023, contou com falas de Ronaldo Raimundo da Silva, agricultor agroflorestal assentado no Assentamento

Sepé Tiaraju (Serra Azul/SP) e de Lucas Teixeira Moreira Lima, pesquisador que atua vinculado à Embrapa Meio Ambiente como extensionista no Assentamento Sepé Tiaraju (Serra Azul/SP), com mediação da pesquisadora do NuPER Mariana Machitte de Freitas. Durante as falas, destacaram-se pontos como a necessidade de debater propostas de planejamento para execução de iniciativas de reforma agrária, enfatizando a necessidade de pensar estratégias que fortaleçam a assistência técnica rural, informando e auxiliando para que as comunidades assentadas possam se desenvolver plenamente.

Apesar do espaço ter sido mediado por homens, a fala ocorreu em um local onde a construção de iniciativas agroecológicas originou-se a partir do trabalho de mulheres, principalmente com a produção voltada à meliponicultura, com destaque para a criação racional de abelhas sem ferrão. Neste espaço, as mulheres do



Assentamento Nova São Carlos puderam compartilhar experiências sobre o desafio de conservar o ambiente ecologicamente equilibrado, diante de problemas como, por exemplo, a pulverização aérea agrotóxicos, o que já acarretou, inclusive, na morte de muitas das abelhas criadas em oito lotes do assentamento.

Reconhecer a importância da agrofloresta para as abelhas faz parte do cotidiano das criadoras de abelhas sem ferrão. Neste sentido, um dos pontos marcantes desta roda de conversa foi a proposta apontada pela pesquisadora Mariana Machitte de Freitas, que atuou na construção do projeto de meliponicultura no assentamento, de que deveriam existir iniciativas estatais, como bolsa incentivo, para quem cria abelhas, devido a essa ação contribuir com a conservação ambiental.

b) Roda de conversa sobre “Implantação e manejo de Sistemas Agroflorestais”, no Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Santa Helena

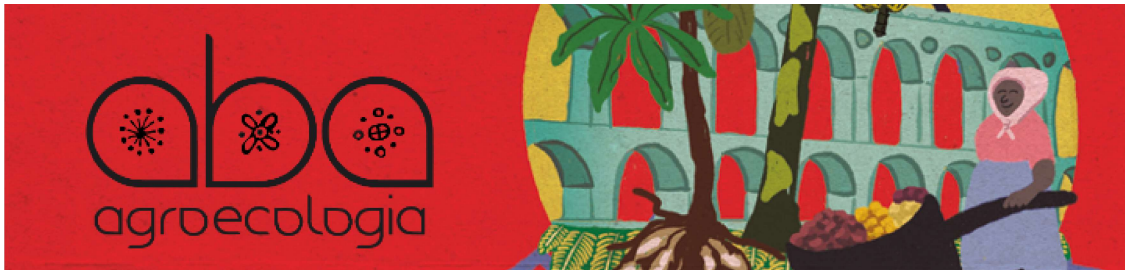
O Assentamento Santa Helena foi instalado no município de São Carlos-SP, em 2005, como um Projeto de Desenvolvimento Sustentável, na então Fazenda Santa Helena. No encontro, ocorrido no dia 25 de maio de 2023, o debate sobre a implantação e manutenção de Sistemas Agroflorestais foi conduzido por Felipe Noronha, biólogo e especialista em Sistemas Agroflorestais, e Fernando Neubauer, agricultor agroflorestal da ecovila Tibá, com mediação da pesquisadora do NuPER Ana Veron.

Ao longo do debate, assentadas e assentados apresentaram as dificuldades enfrentadas para implantar e manejar sistemas agroflorestais em seus lotes, destacando pontos como a dificuldade de acesso a financiamento e a recursos hídricos para a produção de alimentos. Além disso, um ponto fundamental do debate, assim como no Assentamento Nova São Carlos, foi a discussão quanto à pulverização aérea de agrotóxicos, que se tornou um desafio para a produção agroecológica, além de apresentar riscos à saúde das famílias do assentamento.

Durante a vivência no assentamento, ocorreram também visitas aos lotes de duas das agricultoras do PDS Santa Helena. Nos lotes das agricultoras Maria Aparecida Rosa Silva, a Zita, e Lindamira Ribeiro, estudantes e pesquisadores puderam conhecer a trajetória de luta pela terra destas mulheres, que já atuaram como presidentas da associação organizada para comercialização dos alimentos produzidos no assentamento. Além disso, as(os) estudantes puderam ter contato com a produção agroecológica daquele território.

c. Roda de conversa “Perspectivas para a reforma agrária e a luta das mulheres” no Acampamento Capão das Antas”

O Acampamento Capão das Antas, é um acampamento de luta pela reforma agrária, localizado em área municipal ocupada desde 2011, abrigando cerca de 210 famílias. Durante esta edição da JURA UFSCar São Carlos, a atividade no acampamento contemplou dois momentos. Inicialmente, estudantes, pesquisadoras e pesquisadores conheceram as áreas coletivas do acampamento, onde



acampadas e acampados produzem alimentos agroecológicos, comercializados em feiras e através de cestas vendidas semanalmente.

A roda de conversa ocorrida contou com a participação de Yamila Goldfarb, vice-presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), Marli Mariano Martins, liderança do acampamento, e outras mulheres que constroem a luta daquele território, com mediação de Beatriz Schwenk, militante feminista e socióloga. Neste espaço de voz, feito por mulheres desde a sua mediação, as mulheres do acampamento realizaram um resgate da memória e do histórico de suas lutas coletivas e individuais.

As falas das mulheres do Capão das Antas destacaram a importância da atuação no acampamento para sua saúde física e mental. Além disso, enfatizaram que “No Capão não existe homem para enfrentar a nossa líder”, as mulheres do acampamento reforçaram a importância da atuação de Marli Mariano Martins para a construção da luta naquele território, onde relatou as inúmeras dificuldades que enfrentou, enquanto liderança daquele território, no processo de luta do acampamento. De acordo com ela, “ser mulher ajudou no processo. É preciso ter paciência. O que chegou aqui até hoje foi com a mulher. São poucos os homens que chegaram aqui e aguentaram”. Neste contexto é percebido o quanto a mulher precisa enfrentar a “(...)ideologia machista e patriarcal em que homens devem ser agressivos, “durões” e fortes e mulheres devem ser dóceis, frágeis e maternais; homens devem ser superiores e mulheres inferiores” (FREITAS, 2020)

Neste diálogo, tornou-se evidente, pelas palavras das mulheres, que apenas através do empoderamento feminista é possível avançar na compreensão dos desafios que atravessam a luta pela terra e por uma vida de qualidade. Durante a conversa, Yamila Goldfarb destacou que “a mulher tem papel chave na luta pela reforma agrária, pois quando planta o seu pé no chão ninguém tira. Na mulher tem continuidade. Ela tem como simbólico o cuidado. Cobra apoio. Cobra política pública. Cobra reforma agrária. Garantir saúde para as mulheres. Receber o apoio de brasileiro. Entender o tamanho do desafio. Uma teimosia contra hegemônica. Acesso a terra para mulher é ter autonomia para decidir o que se vai fazer para garantir a sustentabilidade. É preciso uma política de reparação. Ser insistente, não aceitar ficar quieta, silenciar”.

As falas das mulheres, que aconteceram em todos os momentos do JURA, revelaram uma busca pela libertação das amarras da opressão que historicamente se deu de forma patriarcal, hegemônica e machista.

Resultados

As experiências apresentadas vêm reafirmar a importância do papel da mulher no processo de libertação da classe opressora. Freire (1987) enfatiza que é preciso assumir-se enquanto sujeito histórico, levando em consideração que a relação dialógica é de risco também, por instigar a apropriação crítica da realidade e o domínio do conteúdo para dialogar sobre ele a partir da situação concreta do que vive.



Com realização da JURA foi possível propiciar um olhar para o espaço dos Assentamentos e Acampamento para diversos atores que fazem parte da UFSCar, bem como propiciar o fortalecimento e territorialização de iniciativas de extensão universitária, com iniciativas de pesquisa e extensão do NuPER, através da formação de novos estudantes interessados em desenvolver pesquisas nos territórios.

E ainda foi possível visualizar o protagonismo do papel da mulher e das questões de sua saúde, de sua família, além da responsabilidade com a segurança e soberania alimentar com produção de alimentos sem veneno, visando uma vida de qualidade como fator de manutenção de suas permanências no espaço conquistado e a conquistar.

Como desdobramentos da X JURA várias ações fizeram atravessamento tais como: a participação na Audiência pública para apresentação de Projeto de Lei contra a pulverização aérea de agrotóxicos; a construção de carta com as demandas dos territórios de reforma agrária de São Carlos, para apresentação ao INCRA e na Realização da Conferência Municipal de Soberania Alimentar.

Agradecimentos

O nosso agradecimento a todas as mulheres que estão na luta por suas terras nos Assentamentos Santa Helena e Nova São Carlos; e também ao Acampamento Capão das Antas.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Joelson Gonçalves de; BORSATTO, Ricardo Serra; SANTOS, Leandro de Lima (organizadores). **Formação de agentes populares de agroecologia** - Documento eletrônico - São Carlos : EdUFSCar, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Mariana Machitte. **Gestão da renda familiar de mulheres assentadas: processos educativos e suas tensões**. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP, 2020.